

JOVENS ESCOLARIZADOS: consciência histórica e identidade curitibana

Geysso Dongley Germinari*

Resumo

Esta investigação tem como tema a relação entre consciência histórica de jovens escolarizados que vivem em Curitiba-PR e a história de Curitiba. O objetivo da pesquisa foi analisar a influência de determinada idéia de identidade curitibana (identificada com a imagem da cidade-modelo de urbanização) na formação da consciência histórica de jovens escolarizados (1º ano do ensino médio de escolas públicas) que vivem na cidade. O estudo segue a perspectiva de análise da Educação Histórica, cuja atenção se volta ao conhecimento sistemático das idéias históricas de alunos e professores. A referência principal é a teoria da história de Jörn Rüsen, particularmente a de consciência histórica, a qual, que segundo este autor, articula o passado como experiência e o presente e o futuro como campos de ação orientados pelo passado e têm como funções essenciais a orientação temporal e a criação de identidades individuais e coletivas. Este artigo é um recorte de minha tese de doutorado, desenvolvida na linha de pesquisa Cultura Escola e Ensino, do programa de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: Jovens escolarizados. Educação histórica. Consciência histórica. Identidade curitibana.

Introdução

A preocupação com as questões do ensino e aprendizagem de História está ligada à minha iniciação científica durante a graduação em História¹, na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e à atividade profissional voltada à formação básica e continuada de professores de História do ensino fundamental e médio.

As inquietações com os caminhos da História ensinada já estavam presentes na minha dissertação de mestrado², desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da

¹ No final da década de 1990, participei como bolsista-pesquisador no projeto Recriando a História, que estabeleceu parceria entre a Universidade Federal do Paraná e dois municípios da Região Metropolitana de Curitiba – Pinhais e Campina Grande do Sul.

² A dissertação de mestrado teve como título "O uso metodológico de documentos em estado de arquivo familiar no ensino de história na escola fundamental", sob a orientação da profa. dra. Maria Cândida Proença, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa e co-orientação da profa. dra. Maria Auxiliadora Schmidt, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná, defendida em 2001.

UFPR. Esta pesquisa discutiu a possibilidade da utilização de documentos em estado de arquivo familiar em aulas de história, nas séries iniciais do ensino fundamental. Esses documentos “[...] não fazem parte da vida de pessoas que tiveram algum destaque público no cenário político, ou algo considerado importante para a sociedade [...] podem ser encontrados no interior das mais diversas residências, arquivados em gavetas, em caixas de papelão, esquecidos temporariamente em cima de armários” (GERMINARI, 2001, p. 18).

Nessa investigação, desenvolvi uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, com duas professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública, da rede de ensino do município de Pinhais-PR³. Os dados coletados em entrevistas e documentos, planos de aula e currículo do município permitiram indicar elementos da transposição didática da história⁴, quando o professor das séries iniciais utiliza em suas aulas os documentos em estado de arquivo familiar.

As professoras, ao usarem os documentos em estado de arquivo familiar, expressaram nas discussões ideias que se relacionavam com as seguintes dificuldades de natureza teórico-metodológica: a) trabalhar a participação dos sujeitos; b) relacionar a história local com a história geral; c) desenvolver a noção de temporalidade histórica; d) desenvolver trabalhos coletivos.

Na minha atividade profissional, participei, nos últimos anos, do projeto escola-universidade⁵, orientando professores da rede municipal de ensino de Curitiba na aplicação de propostas de intervenção pedagógica nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na área de História. A maior parte dos projetos tinha como proposta de intervenção o trabalho com a “identidade curitibana”, numa perspectiva histórica, prioritariamente a partir do estudo do processo de imigração europeia para a região, no final do século 19. O objetivo principal destas propostas era desenvolver na criança, a partir do estudo da história local, um sentimento de pertencimento à cidade.

Na relação de orientação com as professoras, responsáveis pela condução do projeto na escola, pude perceber que era forte a ideia da existência de uma “identidade curitibana”

³ Município da região metropolitana de Curitiba-Pr.

⁴ O conceito de transposição didática foi utilizado na perspectiva delineada pelo matemático Ives Chevallard (1997). Este autor defende que o conhecimento vinculado à escola apresenta uma natureza própria. O conhecimento escolar é diferente de outras formas, como o conhecimento do senso comum ou o científico elaborado nas academias. Nesta perspectiva, o escolar passa por um processo de transposição didática, de transformação de acadêmico em escolar (possível de ser ensinado). O que o torna “escolar” é justamente essa possibilidade de “ser ensinado”.

⁵ Parceria entre a Secretária da Educação do município de Curitiba e instituições de ensino superior privadas e públicas, para o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental da rede.

(entendida como um conjunto de características próprias dos habitantes dessa cidade), bem como a compreensão de que era importante desenvolver nas crianças esta dimensão identitária, selecionando determinados elementos do passado e descartando outros.

A observação destas ideias, no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e o contato com a tese de doutorado de Ferreira (2008), cujos resultados indicaram que na década de 1990 o currículo e os materiais didáticos da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba cumpriam a função de reforçar o projeto da cidade, matizado claramente pela intenção de consolidar essa imagem como modelo de urbanização, alimentaram as proposta da presente pesquisa. O diagnóstico da presença de determinadas ideias sobre a cidade de Curitiba, nas escolas da rede pública municipal, norteou a intenção de investigar a relação entre aprendizagem histórica e a ideia de cidade-modelo, no processo de escolarização do Ensino Fundamental.

Nessa direção, privilegiei como sujeitos da investigação jovens do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas de Curitiba, que concluíram o Ensino Fundamental, com o objetivo de avaliar possíveis resultados de um processo de escolarização, no tocante à relação aprendizagem histórica e à ideia da cidade-modelo. Os jovens escolarizados foram compreendidos a partir de suas determinações sócio-históricas e a escola, como um espaço de manifestação de sua experiência social.

Nos últimos anos, tomei contato com um debate que se inicia no Brasil: a Educação Histórica. Esses debates resultam da comunicação entre professores brasileiros e de outros países, principalmente da Inglaterra e Portugal. As investigações em Educação Histórica vêm sendo desenvolvidas com certa intensidade na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Portugal e Brasil. Segundo Barca (2005, p. 15):

Nestes estudos, os investigadores têm centrado a sua atenção nos princípios, tipologias e estratégias de aprendizagem histórica, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das idéias históricas dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das idéias históricas destes últimos).

As pesquisas que tomam como objeto o ensino-aprendizagem de História filiam-se em linhas teórico-metodológicas diversas e, a partir de fundamentos da Psicologia, Sociologia, História, Antropologia e Didática, desenvolvem abordagens diferentes. A perspectiva da Educação Histórica apresenta-se, hoje, com fundamentação científica própria, baseada em áreas do conhecimento como a Epistemologia da História, Metodologia de Investigação das Ciências Sociais e Historiografia. Assim, a Educação Histórica constitui-se

como teoria e aplicação à educação de princípios que levam em conta os dados recentes da cognição histórica (BARCA, 2005).

Diferente da pesquisa sobre o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem referenciada na Psicologia da Educação, as análises da cognição no viés da Educação Histórica tomam como referência a própria epistemologia da História. Parte-se da premissa de que exista uma cognição própria da História, fundamentada na racionalidade histórica, que se refere “[...]a pensamento no trabalho de memorização da consciência histórica [...]” (RÜSEN, 1997, p. 17). Portanto, a análise desse tipo de cognição requer um enquadramento teórico específico, circunscrito à natureza do conhecimento histórico, ancorado na epistemologia da História.

As pesquisas em Educação Histórica, sustentadas nos pressupostos teórico-metodológicos do conhecimento histórico assumem, na atualidade, um conjunto de enfoques que podem ser resumidos em três núcleos: a) análises sobre ideias de segunda ordem; b) análises relativas às ideias substantivas; c) reflexões sobre o uso do saber histórico.

As pesquisas sobre ideias de segunda ordem buscam compreender o pensamento histórico segundo critérios de qualidade, ancorados nos debates contemporâneos sobre a Filosofia e Teoria da História. Nesse enfoque, não interessam as questões relativas à quantidade ou à simples correção de informações factuais sobre o passado, mas as questões relacionadas ao raciocínio e à lógica histórica. A análise de ideias substantivas concentra-se em reflexões sobre os conceitos históricos; envolve noções gerais (revolução, imigrações...) e noções particulares relativas a contextos específicos no tempo e no espaço (exemplo: histórias nacionais, regionais e locais). Estas análises também utilizam critérios de qualidade, destacando valores e motivações associados aos conceitos substantivos da História. As investigações sobre o uso do saber histórico analisam questões relativas ao significado e uso da História na vida cotidiana. Sobre o último enfoque. Barca (2007, p. 27) destaca:

A reflexão sobre os usos dos significados atribuídos à História (idéias substantivas e de segunda ordem) afigura-se urgente para justificar o papel da História no currículo e contribuir para um ensino que promova uma consciência histórica consentânea com as exigências de desenvolvimento e cidadania na sociedade atual.

A perspectiva da Educação Histórica difere da forma da “transposição didática” do conhecimento histórico em conhecimento histórico escolar. O conceito de transposição didática foi utilizado na perspectiva delineada pelo matemático Ives Chevallard (1997). Este autor defende que o conhecimento vinculado à escola apresenta uma natureza própria. O

conhecimento escolar é diferente de outras formas de conhecimento, como o conhecimento do senso-comum ou conhecimento científico elaborado nas academias. Nessa perspectiva, o conhecimento torna-se escolar mediante o processo de transposição didática, operado pelo processo de transformação do conhecimento acadêmico em conhecimento escolar (tornado possível de ser ensinado), que é o que lhe define a natureza específica. Segundo Schmidt (2006, p. 4.107), a proposta da transposição didática da História:

[...] não levou em consideração [...], o fato de que o método de ensino pressupõe uma relação intrínseca com o método e a filosofia da própria ciência, o qual delimita, não somente os objetivos e finalidades do ensino, mas também a sua forma de ensinar. Pelo contrário, a transposição didática do conhecimento histórico em conhecimento escolar pautou-se, sobretudo, na imposição dos aspectos psicológicos e pedagógicos. Esse pode ser um dos fatores que afastaram tanto “a história dos professores e a história dos historiadores”.

Um dos princípios constitutivos da Educação História, enquanto campo de ação e investigação, é de ordem teórica e diz respeito à relação intrínseca do ensinar História com o método e a filosofia da ciência histórica.

A ideia de consciência histórica vem sendo discutida no âmbito da Filosofia da História. Segundo Dray (1964), este ramo da filosofia tem como função esclarecer e analisar a “ideia” de História. A Filosofia da História, na atualidade, trata de problemas epistemológicos, como o sentido da história e a constituição da consciência histórica.

Segundo Barca (2007, p. 116):

O conceito de consciência histórica, em debate no âmbito da filosofia analítica da História, constitui actualmente um dos objectos centrais de pesquisa no campo da educação histórica, com a intenção de reunir dados empíricos que possibilitem um melhor entendimento das ideias dos jovens acerca dos *usos* da História no seu quotidiano.

As contribuições de Rüsen (2001) para a discussão epistemológica sobre a relação da História com as tomadas de decisão na vida cotidiana têm permitido identificar alguns marcos da consciência histórica dos jovens (BARCA, 2007).

Nessa direção, as minhas reflexões sobre aprendizagem e ensino de História, no doutorado, localizam-se no interior dos debates internacionais da Educação História e nas pesquisas sobre a Didática da História desenvolvidas no Laboratório de Pesquisas em Educação História, na Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Portanto, procurei compreender a relação entre consciência histórica de jovens e suas identidades, privilegiando os jovens escolarizados que vivem em Curitiba, que cursam o Ensino Médio, em escolas públicas da rede estadual de educação do Paraná.

O conceito de consciência histórica, segundo a teoria esboçada por Jörn Rüsen (2001), articula o passado como experiência e o presente e o futuro como campos de ação orientados pelo passado, cujas funções essenciais são a orientação temporal e a criação de identidade. A consciência histórica é a consciência humana que fornece sentido temporal à vida, pois relaciona num *continuum* temporal passado, presente e futuro.

Barca (2007, p. 115) destaca:

O conceito de consciência histórica, em debate no âmbito da filosofia analítica, constitui actualmente um dos objetos centrais de pesquisa no campo da educação histórica, com a intenção de reunir dados empíricos que possibilitem um melhor entendimento das idéias históricas de jovens acerca dos usos da história no seu cotidiano.

Dentro do domínio científico dessa nova área, pautado nos conceitos de consciência histórica (RÜSEN, 2001), busquei discutir o seguinte problema: *De que forma a consciência histórica de jovens escolarizados que vivem em Curitiba expressa suas identidades em relação à cidade de Curitiba?*

Procurei entender como os jovens escolarizados do primeiro ano do Ensino Médio de escolas públicas guardam, em suas consciências históricas, elementos da História de Curitiba, bem como relacionar esses elementos com a formação das suas identidades.

Esta proposta de investigação assenta-se na hipótese de que exista uma relação entre consciência histórica dos jovens escolarizados, a ideia de Curitiba como cidade modelo e a construção de uma determinada identidade de pertencimento à cidade.

A imagem de Curitiba, como cidade ideal, ganhou força nos anos 1970, especificamente nos períodos de 1971-1974 (primeira gestão do prefeito Jaime Lerner) e em 79-83, correspondente ao seu segundo mandato. Nessa conjuntura, foi desenvolvido um amplo projeto de modernização urbana, pautado no Plano Diretor de 1965 e nas diretrizes de planejamento estabelecidas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). O processo de modernização teve continuidade nos anos 1990, quando o arquiteto Jaime Lerner assumiu pela terceira vez a prefeitura da cidade.

Nas últimas décadas do século 20, a cidade conseguiu projetar uma imagem positiva da sua gestão, que ultrapassou as fronteiras geográficas, o que lhe rendeu a alcunha de

cidade-modelo para todo o País, bem como um interesse crescente por sua experiência na área do planejamento urbano.

O diferencial de Curitiba em relação a outras cidades, do ponto de vista dos urbanistas, poderia ser observado pela grande extensão da área verde por habitante, tráfego rápido, vias expressas exclusivas para o transporte coletivo, redes de ciclovias, áreas para pedestres no centro, expansão e pluralidade de espaços de lazer e cultura, valorização do patrimônio histórico e reciclagem do lixo. Algumas expressões sintetizaram a imagem positiva da cidade, como: Curitiba, laboratório de experiências urbanísticas; capital brasileira da qualidade de vida; cidade planejada, capital ecológica, capital de primeiro mundo.

Contudo, para Oliveira (2000, p. 16):

toda e qualquer leitura atenta das representações desta cidade permite perceber a mistificação que a permeia”. Uma investigação objetiva das reais condições da estrutura urbana e do mérito das realizações feitas pelos planejadores curitibanos revela inúmeras situações incompatíveis com a imagem projetada da cidade. [...] se estas representações não são as mais fidedignas nem as mais completas, nem por isso pode-se afirmar que elas sejam meras falsificações grosseiras. Se assim fosse, dificilmente poderiam se sustentar – como aliás, o fazem – por um período apreciável de tempo.

Além das modificações na infraestrutura urbana, que alteraram significativamente a paisagem do lugar nas últimas décadas, outro ponto fundamental do projeto foi a construção discursiva de uma nova imagem para cidade. Nessa direção, as palavras de Fernanda Ester Sánchez Garcia (1997, p. 33-35) são esclarecedoras:

Afastando-nos da leitura dominante que reduz a modernização urbana à transformação da materialidade da cidade, destacamos que foi necessário, através de intervenção técnica orientada no imaginário social, que o mito da modernidade fosse construído e cristalizado. A positividade da identidade coletiva passou a ser associada a determinados símbolos urbanísticos e valores da vida urbana. [...] Verificamos a associação intensa entre a positividade do lugar, veiculada pela imagem sintética da cidade planejada, e a positividade da identidade social construída – o “orgulho de ser curitibano”. Esta associação, atributo constitutivo da linguagem mítica, tem, sob nosso ponto de vista, possíveis impactos sociais negativos. Permite a cristalização da base paradigmática e, sobretudo, a resistência à mudança, o imobilismo e o conservadorismo; anulando a possibilidade de emergência de esforços de abstração e de leituras alternativas, indispensáveis à apreensão do espaço vivido

O percurso da investigação foi fundamentado na perspectiva do estruturismo metodológico delineado por Lloyd (1995), que compreende a História e a sociedade como

uma estrutura social objetiva e organizada, mas que comporta um forte potencial de transformação por meio das ações dos indivíduos. As relações das estruturas sociais e as ações dos indivíduos (jovens escolarizados) foram analisadas a partir da abordagem qualitativa, indicada por Erickson (1989), que destaca a importância de interpretar os significados que os sujeitos dão a suas ações no contexto sociocultural da escola.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em três momentos, denominados estudo exploratório, estudo piloto e estudo principal. Nestes estudos, os dados empíricos foram coletados em escolas públicas da rede estadual de ensino, na cidade de Curitiba-PR. Nos períodos de estudo exploratório, no segundo semestre de 2008; estudo piloto, primeiro semestre de 2009; estudo principal, segundo semestre de 2009. A técnica principal de coleta de dados consistiu na estruturação e aplicação de um questionário semiestruturado em cada etapa da investigação.

O estudo principal

O campo de pesquisa foi constituído de três escolas públicas estaduais de Ensino Médio (denominadas A, B e C), de Curitiba, e atingiu uma amostra de 126 jovens.

A escola A, localizada no bairro Cidade Industrial, foi criada em 1979. No momento da investigação, havia um total de 1.024 alunos matriculados, distribuídos nas modalidades de Ensino Fundamental, Médio, educação de jovens e adultos e educação especial. O questionário semiestruturado foi aplicado em 1 turma do primeiro ano do Ensino Médio, turno diurno. Participaram da atividade 29 jovens: 19 mulheres e 10 homens.

A escola B situa-se no bairro Umbará, região sul de Curitiba, com população aproximada de 14.595 habitantes. Uma parte da história do bairro está ligada às olarias de tijolos e à fabricação de barricas de erva-mate. Na atualidade, a economia local concentra-se na extração de areia e construção civil. A escola contava com 1.500 alunos, matriculados no Ensino Fundamental (diurno), médio (diurno e noturno) e educação de jovens e adultos (noturno). A aplicação do questionário atingiu 35 jovens (19 mulheres e 16 homens), de 1 turma do primeiro ano, Ensino Médio, turno noturno.

A escola C localiza-se no bairro Sítio Cercado, também situado na região sul da cidade, região onde ocorreu o maior crescimento populacional da cidade nos últimos anos. Hoje conta com aproximadamente 140.000 habitantes. A escola oferta as modalidades de Ensino Fundamental, Médio e educação de jovens e adultos, nos três turnos, e contava, na época da

pesquisa, com 2.500 alunos matriculados. O questionário foi aplicado em duas turmas (denominadas X e Y) do primeiro ano do Ensino Médio, diurno. A turma X tinha 32 jovens (17 homens e 15 mulheres) e a turma Y tinha 30 jovens, dos quais 16 mulheres e 14 homens. No geral, dos 126 jovens participantes do estudo principal, 69 eram do sexo feminino e 57 do sexo masculino.

A análise

Considerando que o estudo da história do município nas escolas públicas brasileiras ocorre prioritariamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, busquei, primeiramente, levantar indícios da história de Curitiba que os jovens pesquisados apreenderam nesse nível de ensino.

As investigações de Schmidt e Garcia (2001, 2005) indicam que na segunda metade da década de 1990, por iniciativa do Ministério da Educação (MEC), foram produzidos e divulgados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os quais indicaram os objetivos, os conteúdos e as orientações didático-metodológicas para o ensino na escola fundamental, nas diferentes áreas de conhecimento. A História privilegiou a história local e do cotidiano como eixos temáticos dos conteúdos para as séries iniciais.

Nos PCN's, a proposta de estudos de história local parte da preocupação “[...] de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia” (BRASIL, 2000, p. 51). As indicações dos documentos federais foram incorporadas, em certa medida, nas propostas estaduais e municipais. Os PCN's repercutiram de alguma forma na construção dos planos, projetos e programas das escolas brasileiras, na última metade dos anos 1990 (SCHMIDT e GARCIA, 2001).

A partir desse referencial, constatei, na dissertação de mestrado, que a história local, nas propostas curriculares municipais, foi traduzida prioritariamente como aquela que desenvolve análises da história da cidade. Ao analisar propostas curriculares de História para o Ensino Fundamental, de vários estados brasileiros, elaboradas entre 1985 e 1995, percebi ser praticamente consensual organizar os estudos da sociedade a partir da vivência dos alunos, para então introduzi-los em outras realidades. (BITTENCOURT, 1998).

Dos 126 jovens participantes do estudo principal, 89 nasceram em Curitiba; 87 cursaram as séries iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de ensino do próprio município e 2

realizaram seus estudos na rede privada. Por outro lado, 37 nasceram em outras cidades, porém, 23 estudaram as séries iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Curitiba e 14 cursam as séries iniciais em redes públicas de outras cidades. Portanto, da amostra total, 110 estudaram as séries iniciais na rede pública do município de Curitiba e apenas 14 cursaram esse nível de ensino em redes públicas de outras cidades.

No que se refere aos conteúdos de história aprendidos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, os jovens responderam à seguinte questão: *O que você aprendeu sobre a história de Curitiba quando cursou o Ensino Fundamental da 1º à 4º série.*

A questão foi respondida por 67 jovens (43 entregaram em branco). A maioria indicou conteúdos fragmentados. Para categorizar as respostas, tomei como referência os estudos sobre a consciência histórica, que procuram relacionar o conhecimento de uma história substantiva com ideias históricas de segunda ordem, como os trabalhos desenvolvidos por Peter Lee. Segundo este autor, os conceitos de segunda ordem, como mudança história, evidência e narrativa, estão envolvidos em qualquer história, independente do conteúdo, mas:

Outros conceitos, como comércio, nação, protestante, escravo, tratado ou presidente, são encontrados quando lidamos com tipos particulares de conteúdos históricos. Eles são parte do que podemos chamar de *substância* da história e, então, é natural chamá-los de *conceitos substantivos*. Tais conceitos pertencem a muitos tipos diferentes de atividade humana – econômica, política, social e cultural (LEE, 2006, p.28)⁶.

Conforme as reflexões de Lee (2006), sistematizei, no Quadro 1 (Figura 1), os conceitos substantivos presentes nas respostas e a quantidade de vezes que foram indicados. A maioria dos jovens produziu uma lista de conteúdo substantivos.

MAIS INDICADO	MEDIANAMENTE INDICADO	POUCO INDICADO
Imigrantes ⁷ : 10 Fundação da cidade: 8 Pontos turísticos ⁸ : 6 População: 6 Transporte coletivo: 6	História dos Bairros: 3 Cidade ecológica: 3 Símbolos: 3 Escravidão: 3 Cultura da cidade: 3	Nome da cidade: 2 Colonização: 1 Tropeiros: 1 Cidade histórica: 1 Helena Kolody: 1

⁶ Tradução de Clarice Raimundo.

⁷ Grupos de imigrantes citados: italianos, alemães, ucranianos, japoneses e eslavos.

⁸ Pontos turísticos mencionados: Jardim botânico, Ópera de Arame, Passeio Público.

Política: 5 Índios: 4 Parques: 4 Qualidade de vida: 4 Museu: 4		Estrada de terra: 1 Idade da cidade: 1
--	--	---

Figura 1 - Conteúdos substantivos da história de Curitiba indicados pelos jovens
Fonte: Autor.

Apenas dois jovens responderam com um texto estruturado: Vanessa, de 18 anos, da escola C turma X, respondeu assim:

Não me lembro muito, mas a história de Curitiba... é muito antiga tinha outras culturas, no tempo tinha mais agricultores vindos de outros lugares como italianos, alemães, ucranianos, considerados grandes colaboradores para o crescimento da nossa Curitiba, muitos deles levam o nome de praças como praça do alemão, da ucrania e do japão etc...

Carlos, 15 anos, também da escola C turma X, respondeu à questão de outra maneira:

Que a cidade de Curitiba é muito antiga, fundada no ano de 1693 e também que aqui por muitos anos foi usado o trabalho escravo. Curitiba é a capital do Paraná, sendo também uma metrópole muito importante. Curitiba esteve sempre associada à cultura. De fato aqui nasceram grandes museus em homenagem a grandes nomes, também fundaram-se vários teatros e escolas para introduzir a arte. Curitiba é uma cidade muito organizada, mas como todas as outras cidades do mundo têm seus problemas.

A observação dos dados (com a exceção da resposta dada pelo jovem Carlos) aponta para uma forte proximidade entre o tipo de passado apreendido pelos jovens na escola fundamental com o passado, contado pela administração pública, como estratégia política de consolidar um determinado projeto de cidade, identificado com o discurso da cidade-modelo. A relação pode ser percebida quando os jovens acessam prioritariamente um passado da cidade formado pela presença do imigrante europeu. Como afirma Oliveira (2000), fazia parte do projeto de modernização urbano de Curitiba, desde a década de 1970, associar progresso da cidade a imigração europeia. A valorização de determinadas etnias contribuiu para a construção da imagem da cidade europeia, organizada e de primeiro mundo.

Além desse aspecto, na década de 1990, de acordo com a tese de doutorado de Ferreira (2008), havia uma relação direta entre o projeto oficial de cidade e a proposta curricular da rede municipal de ensino. Conforme a autora, ao analisar o currículo oficial da rede municipal, constatou que o documento cumpriu muito mais a função de reforçar as ideias e

supostas verdades sobre a cidade (“cidade europeia”, “um outro Brasil”, “cidade-modelo”, de “planejamento urbano exemplar”) do que questionar a cidade e o modo de vida do cidadão.

Ferreira (2008) analisou também a coleção de livros didáticos “Lições Curitibanas”, distribuído aos alunos da rede municipal no governo do prefeito Rafael Greca (1993-1996); detectou a clara intenção de ensinar às crianças uma determinada Curitiba, idealizada, branca e exemplar. A autora destacou que alguns conteúdos tinham a intenção de promover a relação entre a história curitibana e o projeto de cidade evidenciado na década de 1990. Nessa direção, “os atores sociais que pensaram o projeto da cidade na década de 1990, e mesmo muitas décadas antes, operaram de sorte a resgatar, produzir ou mesmo forjar uma história” (FERREIRA, 2008, 46).

Estes atores selecionaram o passado que interessava, enfatizando alguns aspectos históricos, como fundação da cidade, o ascendente progresso nos séculos 17 e 18 e a contribuição do imigrante europeu na formação cultural curitibana, em detrimento de outros, como o conflito entre colonizadores e indígenas no século XVI, à pobreza nos séculos XVII e XVIII e a presença do negro na formação social da cidade. A seleção do passado feita a serviço do projeto modernizador da cidade ainda rende seus frutos, visto que os jovens da minha investigação consideraram, na questão 16, a imagem da ocupação menos representativa da cidade e destacaram, nas primeiras posições, símbolos da cidade espetáculo, como o Jardim Botânico e o Parque Barigui, constituídos pelo discurso hegemônico e pouco crítico sobre a cidade.

Considerações finais

Os resultados da investigação convergem em direção à tese de que há uma tensão entre a consciência histórica e as identidades dos jovens escolarizados acerca do pertencimento à cidade. Partindo do pressuposto de que o passado é recordado de diferentes maneiras, conforme os quadros de referência cultural, posso afirmar que o passado de Curitiba é rememorado pelos jovens de acordo com suas ideias de pertencimento à cidade, que comportam diferentes registros individuais e coletivos, mas são predominantemente matizados pela relação com um passado prático construído a partir da ideia de Curitiba cidade-modelo.

Considerando que a experiência dos jovens no presente é marcada pela tensão entre a consciência histórica e as identidades de pertencimento à cidade, a sua ida ao passado da

cidade está marcada pela ideia de uma história construída em função de consolidar um determinado projeto de cidade, identificado com o discurso da cidade modelo.

Esta forma de os jovens acessarem o passado da cidade é influenciada, em certa medida, pelo processo de escolarização. No estudo principal, constatei que, de 126 jovens que participaram da investigação, 110 estudaram as séries iniciais na rede pública do município de Curitiba e apenas 14 estudaram em redes públicas de outras cidades. Além desses dados, a tese de doutorado de Ferreira (2008) demonstrou que na década de 1990 (período em que os sujeitos da investigação cursaram as séries iniciais na rede municipal de ensino de Curitiba) havia uma relação direta entre o projeto oficial de cidade e a proposta curricular da rede municipal de ensino. Esta autora afirma que a proposta curricular cumpriu a função de reforçar as ideias da cidade-modelo de urbanização e qualidade de vida, muito mais do que questionar a cidade e o modo de vida do curitibano. Ferreira (2008) ainda apontou a importância da coleção de livros didáticos “Lições Curitibanas” na vinculação de conteúdos históricos, que tinha a clara intenção de promover a relação entre a história curitibana e o projeto de cidade modelo. Esta história, como demonstrou a investigação, ainda orienta a relação dos jovens com o passado da cidade.

Em termos prospectivos, considero importante apontar as seguintes considerações:

- a necessidade de ampliar, em futuras investigações, os sujeitos envolvidos na pesquisa, particularmente os professores e a forma como se relacionam com o passado da cidade de Curitiba, articulando a maneira de ensiná-lo;
- fazer investigações que contemplem a observação da presença de narrativas sobre a cidade de Curitiba em manuais didáticos e em aulas do Ensino Fundamental;
- fazer estudos comparativos que envolvam outras cidades, no sentido de verificar as especificidades e/ou universalidades.

Este trabalho, a partir das considerações apontadas, deverá inserir-se no domínio científico da Educação Histórica e, pelo substrato teórico que o fundamenta, deverá contribuir significativamente com temas como a complexa relação da formação da consciência histórica e das identidades. Ademais, este trabalho já procurou investigar os caminhos de uma relação pensada de maneira concreta, isto é, entre teoria e vida humana prática do seu tempo, aspecto fundamental para subsidiar a articulação entre a cultura local e a cultura escolar, particularmente no que se refere à presença da história das cidades em manuais didáticos e propostas curriculares.

EDUCATED YOUTH: historical conscience and identity of natives from Curitiba

Abstract

The theme of this investigation is the relation between the historical conscience of the educated youth who live in Curitiba-Pr and the History of Curitiba. The purpose of the research was to analyze the influence of a specific idea of the identity of natives from Curitiba (identified with the image of the model city of urbanization) in the formation of the historical conscience of educated young people (1st year of high school in public schools) who live in the city. The study follows the perspective of analysis of Historical Education, whose attention was focused on the systematic knowledge of the historical ideas of students and teachers, takes the theory of history of Jörn Rüsen as the main reference, particularly, the idea of a historical awareness, which, according to this author, articulates the past as experience and the present and future as fields of action guided by the past, and has the temporal guidance and the creation of individual and collective identities as essential functions. This article is part of my doctorate thesis developed in the line of research *Cultura Escola e Ensino* (School and Teaching Culture), in the program of Education of the Paraná Federal University.

Keywords: Educated youth. Historical education. Historical conscience. Identity of natives from Curitiba.

Referências

BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DE ENSINO DE HISTÓRIA, 6. 2005, Londrina. **VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História**. Londrina: Atrito Art, 2005. p. 15–25.

_____. Marcos de consciência histórica de jovens portugueses. **Currículo sem fronteiras**, v. 7, n. 1, jan./jun., 2007. p. 115-126.

BITTENCOURT, Circe M. F. Propostas curriculares de história: continuidade e transformações. In: BARRETO, E. (Org.) **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: Autores associados, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia – Secretária de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber a ser enseñado**. Argentina, Buenos Ayres: Aique Grupo Editor S.A., 1997.

DRAY, William. **Filosofia da História**. Rio de Janeiro: Ler, 1964.

ERICKSON, F. Métodos qualitativos de investigación sobre la enseñanza. In: WITTROCK, M. C. (ORG.). **La investigación de la enseñanza, II: Métodos qualitativos y de observación**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1989.

FERREIRA, Valéria M. R. **Tecendo uma cidade modelar: relações entre currículo, educação escolar e projeto da cidade de Curitiba na década de 1990**. 261 f. Tese (Doutorado

em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2008.

GARCIA, F. E. S. **Cidade espetáculo:** política, planejamento e city marketing. Curitiba: Palavra, 1997.

GERMINARI, Geysa. **O uso metodológico de documentos em estado de arquivo familiar no ensino de História nas séries iniciais da escola fundamental.** 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001.

LEE, P. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar em revista.** Curitiba, Especial, p. 131-150, 2006.

LLOYD, C. **As estruturas da história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

OLIVEIRA, Dennison de. **Curitiba e o mito da cidade modelo.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

RÜSEN, Jörn. Conscientização histórica frente à pós-modernidade: a história na era da “nova transparência”. **Revista História, questões e debates,** Curitiba, Departamento de História, UFPR, Ano 12, n. 20-21, 1997.

_____. **Razão Histórica:** teoria da história: fundamentos da ciência Histórica. Brasília: UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria A. Contribuições ao estudo da construção da didática da história como disciplina escolar no Brasil: 1935-1952. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. **Anais do congresso luso-brasileiro de história da educação: percursos e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação.** Uberlândia: UFU, 2006. p. 4.100-4.109, Disponível em: <www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/eixo6.htm>. Acesso em: 27 jan. 2010.

_____.; GARCIA, Tânia M. F. Braga. Discutindo o currículo “por dentro” contribuições da pesquisa etnográfica. **Educar,** Curitiba, n. 17, 2001. p. 139-149.

_____. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. Cedes,** Campinas, v. 25, n. 67, set./dez. 2005. p. 297-308.

Recebido: 17/07/2010

Aprovado: 30/09/2010